

LITERATURA DO GRAAL

uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra — ano 9 - número 22

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Metamorfose

Dentro de uma vida existe uma porção de fases. Independentemente do momento, uma coisa é desejada: que a próxima fase seja melhor do que a atual. É assim que sonhamos em cada novo ano, quando mudamos de endereço ou na chegada de um novo membro da família. Mas para que algo seja melhor não adianta contar apenas com o mundo externo, mas sim com aquilo que sai de dentro para fora. Por isso, a importância da transformação, da metamorfose que gera alimento para a alma. Afinal, para poder planar em superfícies altas é preciso construir as asas.



página 3

Conheça nossos livros

O Livro do Juízo Final

Perceber que as inúmeras catástrofes têm relação entre si e são parte de um grande movimento universal faz com que o presente seja visto sob um novo ângulo. *Tudo o que uma pessoa pensa ou faz continua a viver...*, conta a escritora Roselis von Sass. Ela mostra o Juízo Final como fruto das atitudes do ser humano, pois *cada um pode proceder conforme desejar; as conseqüências, porém, correspondem à sua vontade original, retornam a ele. No bom ou no mau sentido!* Diferentemente do imaginado, a expressão fim do mundo não corresponde à realidade. *O Juízo – este extraordinário acontecimento – realiza-se, porém, de uma maneira bem diferente do que muitos imaginam. Não há destruições arbitrárias na Criação! Cada acontecimento está determinado antecipadamente e cuidadosamente planejado até em seus mínimos detalhes. Assim, também o Juízo Final!*

Além de profecias sobre o *Apocalipse*, muitos assuntos fazem parte deste livro:

- As explosões e as manchas solares têm sido motivo de minuciosos estudos dos cientistas. As alterações físicas no interior do Sol indicam que ele passa por uma transformação radical;
- A Terceira Mensagem de Fátima, que profetizou uma terceira Guerra Mundial, entre outras predições relativas às organizações eclesiais, continua sendo perscrutada e desde o início manteve-se como segredo de poucos;
- Outros temas: o Filho do Homem, o Grande Cometa, deuses da Antiguidade, sono e sonho, costumes natalinos. ■



Nesta Edição

FIOS DO DESTINO Determinam a Vida Humana página 2

Pingo de Gente

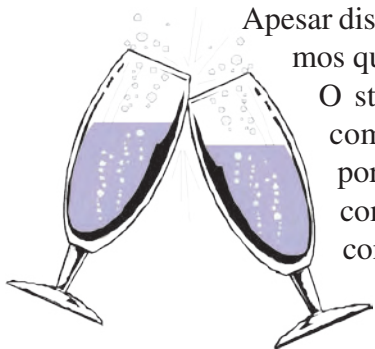
página 4

Um brinde ao que não tem preço

Onde terei jogado fora meu gosto e capacidade de escolher, minhas idiossincrasias tão pessoais, tão minhas que no rosto se espelhavam, e cada gesto, cada olhar, cada vinco da roupa resumia uma estética? Hoje sou costurado, sou tecido, sou gravado de forma universal, saio da estamparia, não de casa, da vitrina me tiram, recolocam, objeto pulsante mas objeto que se oferece como signo de outros objetos estáticos, tarifados. Por me ostentar assim, tão orgulhoso de ser não eu, mas artigo industrial, peço que meu nome retifiquem. Já não me convém o título de homem. Meu nome novo é coisa. Eu sou a coisa, coisa mente.

Carlos Drummond de Andrade

Parece ser um perigo iminente. Já pensou que em vez de pessoas melhores ou do inseto de Kafka, podemos nos metamorfosear em coisa, assim como no poema de Drummond? Não seria uma idéia muito interessante. Afinal coisa não se mexe, coisa não fala, coisa não pensa, coisa não faz.



Apesar disso, faz um tempo que acreditamos que a felicidade vem das coisas. O status é coisa essencial, assim como o joguinho eletrônico importado ou todas as coisas que se compram nos centros chiques de comércio.

Como dizia a escritora Roselis von Sass, em *O*

Livro do Juízo Final: quando o ser humano terreno de hoje fala de felicidade, entende ele com isso o ganho de valores terrenos materialmente palpáveis e visíveis. Sua felicidade é uma felicidade aparente, amarrada ao espaço e ao tempo (...).

Fato é que, contra todos os comerciais de televisão, revista ou rádio, não precisamos almejar ser grandes consumidores. Os grandes consumidores compram coisas e não felicidade, porque as coisas básicas que trazem felicidade ainda não têm preço: banho de mar, grama verde, abraço de amigo, chuva no telhado, vôo de borboleta.



Podemos almejar ser pessoas. Pessoas têm qualidades, têm conhecimentos, têm virtudes, podem ter sabedoria e têm poder de transformação e de atitude. Claro que isso tudo é mais caro do que qualquer coisa que se possa comprar, porque exige reflexão.

Mas se ainda não somos coisa, podemos remar com a vida para o rumo que quisermos. Então vamos brindar ao que não tem preço, o que não está à venda, o que tem vida e aquilo que merece respeito. Um brinde à ousadia de não se importar com a próxima aquisição, com a marca do tênis ou com o último lançamento! Um brinde aos recursos economizados cada vez que alguém pára para fazer essa reflexão. ■

FIOS DO DESTINO Determinam a Vida Humana

Através de contos e situações variadas, Roselis von Sass trata de temas como as relações humanas, as aparentes injustiças, amor, sorte e doenças. Ela mostra as escolhas e caminhos trilhados por alguns personagens e seus efeitos.

Fica claro que através da atuação presente é possível corrigir falhas do passado, forjando um futuro melhor.

Histórias de personalidades conhecidas como Eva Perón, Ethel e Julius Rosenberg também são tema do livro.



Edição de Bolso
304 páginas

Qual o tamanho da sua asa?



Na biologia, a metamorfose é uma mudança na forma e na estrutura do corpo. É um processo vivido por muitos insetos e anfíbios e tem como propósito o crescimento ou mesmo a transformação da juventude em fase adulta. Para cada um a metamorfose tem um tamanho: alguns insetos nascem com as características quase iguais às de um adulto e a metamorfose consiste no surgimento das asas. Outros passam pela transformação completa: ovo, lagarta, crisálida e vida adulta, como é o caso da borboleta.

Na ficção, o tema fez sucesso com o escritor Franz Kafka, que criou, no livro *Metamorfose* – publicado em 1915 –, um homem que se transforma num inseto gigante. Com isso, o escritor fazia uma crítica às imposições da sociedade: ele comparava a prisão de um homem dentro do corpo de um inseto à prisão que trabalhos burocráticos cotidianos impunham à sua criatividade.

Mesmo saindo da biologia e da ficção e entrando na vida prática, ninguém se encontra livre de processos de metamorfose. Na verdade, é até possível passar uma vida inteira na mesmice, mas não é um desejo normal. Já viu borboleta querer ser lagarta para sempre?

No caso de humanos simples e mortais, incapazes de transformar-se em insetos – ainda que se sintam verdadeiros insetos em alguns momentos de sua existência – a metamorfose desejada é aquela pensada por povos arcaicos. Eles acreditavam na metamorfose como sinônimo do processo de evolução durante uma vida. *Naturalmente, pertencia ao livre-arbítrio de cada um a decisão em evoluir nesta vida ou nada fazer, ou mesmo regredir. Para o pensamento arcaico, o homem tinha uma responsabilidade inalienável com o que fizesse nesta existência, conta o especialista em mitologia grega Viktor Salis, no livro Ócio Criador. O destino, neste caso, significava a descoberta e realização plena dos potenciais encontrados na natureza de cada pessoa. Os arcaicos acreditavam ainda que voltaríamos muitas vezes a viver num corpo novo, num processo contínuo de evolução, até reconquistarmos a imortalidade perdida.*

Se emprestarmos do pensamento arcaico a idéia de retorno à vida, o contexto da metamorfose ganha um novo

patamar: o de entrar na vida terrena de um jeito e sair dela melhor, para retornar a ela ainda melhor num tempo futuro, escolhendo um processo de constante progresso. Seria basicamente a transformação em fases e ciclos, como a da borboleta.

Nos insetos, o nascer de asas não ocorre em qualquer momento, mas num bem determinado grau de desenvolvimento. Não basta ter a estrutura de inseto para voar, é preciso desenvolver as asas. Essa poderia ser uma comparação com o que fala o escritor *Abdruschin: Não basta, portanto, trazer dentro de si o espírito para ser um ser humano, mas sim uma criatura só se torna ser humano, quando deixa atuar dentro de si o espírito como tal!* A metamorfose entra então aqui como uma idéia de transformação interior, de alimento para a alma, de cultivo do que é virtude, do desenvolvimento de condições ou tecidos para a formação das asas.

Para efetivação de uma grande metamorfose, pode existir o tempo de preparação como crisálida ou um esforço de libertação, como o da cigarra rompendo a casca. Com as pessoas não é tão diferente. Um processo de metamorfose custa suor. Mas com os recursos que temos hoje, pode ser que não precisemos nos transmutar no inseto de Kafka para refletir sobre o aprisionamento externo. Ainda que dentro de algumas limitações, temos a chance de lutar e nos expressar contra essas prisões. No fundo, as prisões são, na grande maioria das vezes, mais rígidas por dentro do que por fora.

Ainda que associado a alguns conceitos questionáveis, o filósofo alemão *Hegel* tinha uma idéia nada comum sobre a liberdade. Para ele a liberdade não significava liberdade para fazer o que se quer, mas significava agir de acordo com princípios de validade universal e, desse modo, promovê-los. Talvez um conceito de liberdade que privilegie seguir valores que gerem benefícios comuns, valores mais ligados à ética e a virtudes – diferentemente daqueles hoje privilegiados, como o consumo e a autopromoção – possa ser a chave para um processo de metamorfose que faria o ser humano crescer enquanto espírito e ganhar as tão almejadas asas da borboleta.



Na verdade, é até possível passar uma vida inteira na mesmice, mas não é um desejo normal. Já viu borboleta querer ser lagarta para sempre?

Pingo de Gente

Pingou, o pingo da chuva, do chuveiro e do choro. A menina chorava por algum motivo especial, mas ninguém entendia a sua dor. A dor parecia tão pequenina aos olhos dos adultos: eles estavam sem microscópios, sem binóculos, sem lentes de aumento. Eles não podiam ver. A menina ficou por ali com seu pingo de tristeza, sozinha.

Dizem que é bom chorar na chuva porque assim ninguém percebe. Mas melhor mesmo é ter alguém por perto para ajudar a secar um pedacinho da tristeza. E a arte de secar a tristeza é um grande malabarismo.

Foi mais ou menos isso o que contava outro dia um médico. Ele dizia que é possível diminuir a dor, mas não aludia a remédios de última geração. Falava de palavras. Contava que, com o tempo, foi entendendo melhor os pacientes e percebendo que cada pessoa precisa de uma palavra diferente. Em geral, os mais jovens precisam ouvir que não vão morrer e os mais velhos precisam entender que a sua dignidade será respeitada. Para cada paciente existe a palavra certa que pode tranquilizar e diminuir o tamanho da dor.

Grande essa arte de curar dores que os remédios não conhecem! Mas, e as dores do corpo? Também essas têm muitos mistérios, mas parecem providas de lógica mais visível. E não é que são até necessárias? Funcionam como um alarme do corpo, um pedido de socorro e de proteção. É como o grito de um dedo que precisa ser afastado do calor porque está sendo queimado. Assim como tudo tem mais de um lado, a dor que é ruim, de repente, é boa.

E pensando em dois lados lembrei de uma cicatriz que tenho desde que quebrei o braço. Enquanto as dores físicas deixam aqui e ali suas marcas, as tristezas também marcam aqui e acolá uma ruga. E o acúmulo

de marcas, que às vezes assustam um pouco quando refletidas no espelho, não é uma coisa à toa não. Dizem por aí que os mais velhos são mais compreensivos e generosos. Tudo culpa da coleção de cicatrizes vividas pelo mundão afora. Acontece que as dores e tristezas têm uma boa herança a deixar: lentes, microscópios e binóculos para enxergar a tristeza dos outros.

Talvez o maior ensinamento que as mais diversas marcas possam trazer para a vida seja o respeito pela dor alheia. Afinal, ninguém viveu todas as dores e tristezas do mundo para poder avaliar o tamanho da dor do outro. E sabendo disso, começa a nascer a compreensão e a generosidade, como se as marcas pudessem sussurrar coisas que não se aprendem na escola.

Pingou, o pingo da chuva, do chuveiro e do choro. A menina da nossa história não sabia explicar o motivo certo da sua dor: existia uma dor de solidão no coração, mas ela disse que a dor era no ouvido. Foi então que alguém pôde secar o seu pingo de tristeza. A menina encontrou uma professora que entendia dessas dores. Ganhou um remédio de mentirinha, foi embalada num abraço e sarou. Grande essa arte de curar dores que os remédios não conhecem, não é mesmo? ■

Não deixeis passar inaproveitado nada que seja capaz de fazer saltar a camada obscurecedora dos baixos sentimentos, seja uma dor violenta, um forte abalo anímico, um imenso sofrimento ou uma alegria sublime e pura. São auxílios que vos mostram o caminho!

Abdruschin, Na Luz da Verdade

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin "NA LUZ DA VERDADE", e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 - Loja 14
Galeria Louvre - Consolação
SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3259-7646

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - EMBU - SP

Internet:

<http://www.graal.org.br>
E-mail: graal@graal.org.br

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 3231-5326
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 8726-3422
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravatá - ☎ (51) 3488-6190
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123
Sergipe - ☎ (79) 3261-1232

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing.

Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.



Ordem do Graal na Terra
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - Embu - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista *O Mundo do Graal* editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas

ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas pelos mesmos.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109

Jornalista Responsável:

Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

2008 - maio/junho/julho/
agosto

Tiragem: 35.000

Impresso em papel reciclado